

Interculturalidade e folkcomunicação: estratégias de libertação e valorização do campesinato

Universidade Federal Rural
de Pernambuco

Filipe Lima Silva
filipemp2@hotmail.com

Irenilda de Souza Lima
irenilima2@gmail.com

José Ricardo dos Santos
riccardo_santos@yahoo.com.br

Nicole L. M. T. de Pontes
nicole.pontes@ufrpe.br

Resumen

La identidad y la folk comunicación son estrategias de valoración y construcción de una inteligencia colectiva popular que contribuye para alterar el sistema y desarrollar la consciencia crítica para además de las lógicas del Sistema Mundo. Todavía, a través del abordaje de la interculturalidad, con intuito de darles la mirada que considere las construcciones identitarias, en su perspectiva multidimensional, bien como la consonancia de esta con la realidad de los sujetos sociales del campo en sus más diversas expresiones e identidades, destacando en la análisis la capacidad de articulación de las prácticas sociales con la Folkcomunicación. Así, ante la complejidad e interculturalidad que envuelve el concepto de campesinato, como la folkcomunicación puede ser percibida como elemento de construcción y desarrollo da identidad y liberación de los pueblos del medio rural? El objetivo general es analizar las interfaces de comunicación interculturales entre el folk y el campesinado como las estrategias de recuperación de la identidad de las personas de las zonas rurales. Como objetivos específicos, proponemos: Identificar los conceptos que pueden tener como base la folkcomunicación y el campesinato; e Identificar las interfaces culturales entre Folk comunicación y campesinato. La investigación utilizada en este trabajo fue la exploratoria de abordaje bibliográfico y hermenéutico, y tiene bases epistemológicas para fundamentar las discusiones que envuelven la complejidad e interculturalidad existentes en relación campesinato/Folkcomunicación. Por lo tanto, la comunicación y el lenguaje se convierten en elementos para lograr el consenso social va a ser construido por los campesinos para su potenciación mediante el fortalecimiento de la identidad y la percepción de la opresión cultural , a continuación, muestra la comunicación popular como una estrategia concreta y democrática por la liberación y la explotación del campesinado .

Palabras clave:

Folkcomunicación; Campesinato; Interculturalidad

Abstract

Peasant identity and folk communication are strategies for the empowerment and construction of a collective popular intelligence that allow for changes in the system while building forms of critical thinking far beyond the logical boundaries of the World System. Within that framework, the present paper aims at exploring, through an intercultural approach, the identity construction of peasant folk, from a multidimensional perspective, while trying to investigate its relation to the reality of peasant life in its most diverse expressions and identities by calling attention to their capacity to articulate Folk

communication throughout their practices. Therefore, due to the highly complex and intercultural aspects that surround the concept of peasantry, we will focus on how folk communication can be perceived as a building block for the development of identities and as a tool for the liberation of peasant folk. Our main objective is to analyze the congruencies between Folk communication and peasantry as strategies to empower the identities of rural subjects. In order to achieve that goal, we must: identify the main concepts that form the backbone of our discussion such as interculturalism, folk communication and peasantry; and clarify the cultural intersections between the concepts of folk communication and peasantry; The proposed article is based upon an exploratory research as well as a literary and interpretative review on the subject. It rests upon the epistemological base that surrounds complex and intercultural discussions about folk communication and peasantry. For that reason, we state that communication and language are central elements in achieving social consensus and are incorporated by the peasantry in order to acquire empowerment. That takes place through the reinforcement of identities and an increased awareness about cultural oppression which clarifies the role folk communication plays as a concrete and democratic strategy to liberate and empower the peasantry.

Keywords:

folk communication; peasantry; interculturalism

Resumo

A identidade campestina e a folkcomunicação são estratégias de valorização e construção de uma inteligência coletiva popular que contribui para alterar o sistema e desenvolver a consciência crítica para além das lógicas do Sistema Mundo. Assim, através do viés da interculturalidade, visa trazer um olhar que considere as construções identitárias, em sua perspectiva multidimensional, bem como a consonância desta com a realidade dos sujeitos sociais do campo em suas mais diversas expressões e identidades, destacando na análise a capacidade de articulação das práticas sociais com a Folkcomunicação. Assim, ante a complexidade e interculturalidade que envolve o conceito de campesinato, como a folkcomunicação pode ser percebida como elemento de construção e desenvolvimento da identidade e libertação dos povos do meio rural? O objeto geral visa analisar das interfaces interculturais entre a Folkcomunicação e o campesinato como estratégias de valorização da identidade dos povos do meio rural. Como objetos específicos, propomos: Identificar os conceitos que alicerçam a interculturalidade, a Folkcomunicação e o campesinato; e Identificar as interfaces culturais entre Folkcomunicação e campesinato. A pesquisa pretendida é exploratória de cunho bibliográfico e hermenêutico, e encontra bases epistemológicas para pautar as discussões que envolvem a complexidade e interculturalidade existentes na relação campesinato/folkcomunicação. Desta forma, a comunicação e a linguagem passam a ser elementos para alcançar o consenso social passando a ser incorporada pelo campesinato para seu empoderamento através do reforço da identidade e da percepção de opressão cultural, mostrando-se então a folkcomunicação como uma estratégia concreta e democrática para libertação e valorização do campesinato.

Palavras-chave:

Folkcomunicação; Campesinato; Interculturalidade

Introdução

O presente trabalho tem como tema a identidade campesina e a folkcomunicação, uma vez que as compreendemos como estratégias de valorização e construção de uma inteligência coletiva popular que contribuiria para alterar o sistema e desenvolver a consciência crítica para além das lógicas do Sistema Mundo (centro-periferia).

Assim, o presente trabalho, através do viés da interculturalidade, visa analisar as construções identitárias, em sua perspectiva multidimensional, bem como a consonância desta com a realidade dos sujeitos sociais do campo em suas mais diversas expressões e identidades, destacando na análise a capacidade de articulação das práticas sociais com a Folkcomunicação.

Nessa construção, teremos a definição de campesinato vista por meio do materialismo histórico dialético (MARX, 2013) analisado em suas práticas, projetos e políticas, uma vez que se revela na luta de classes, mas também por seus elementos culturais e ricos que reforçam sua identidade e podem ser usados como estratégias comunicacionais que possibilitem o empoderamento de comunidades.

A folkcomunicação e o campesinato são conceitos distintos mas interconectados pelas perspectivas culturais populares que albergam, congregando em suas construções a linguagem e a intersubjetividade dos atores sociais aqui propostos (povos tradicionais, agricultores/as familiares, movimentos sociais, entre outros). Logo, a presente proposta intenciona analisar as contribuições que os aportes interculturais podem proporcionar para convergir em seu conteúdo questões sociais que, de forma dialógica e dialética, confluem na Educação/comunicação as relações do indivíduo com seu meio social, cultural, econômico e ecológico.

Diante das colocações postas, um problema nos surge: Ante a complexidade e interculturalidade que envolve o conceito de campesinato, como a folkcomunicação pode ser percebida como elemento de construção e desenvolvimento da identidade e libertação dos povos do meio rural.

Buscando responder a tal problemática, traçamos como objetivo geral do presente trabalho a análise das interfaces interculturais entre a Folkcomunicação e o campesinato como estratégias de valorização da identidade dos povos do meio rural.

Como objetivos específicos, propomos: Descrever os conceitos que alicerçam a interculturalidade, a Folkcomunicação e o campesinato; e Identificar as interfaces culturais entre Folkcomunicação e campesinato.

Metodologia

A pesquisa pretendida é exploratória de cunho bibliográfico e hermenêutico, e encontra bases epistemológicas para pautar as discussões que envolvem a complexidade e interculturalidade existentes na relação campesinato/folkcomunicação.

Por fim, encerrando a construção metodológica proposta, acresce-se aqui que as reflexões e investigações sobre os processos comunicacionais aqui dispostos são resultantes do Grupo de Pesquisa em Extensão Rural e Educação do Campo para o Desenvolvimento Sustentável – RURALOGOS, vinculado ao POSMEX – Programa de Mestrado de Extensão Rural e Desenvolvimento Local, entidades atuantes e pertencentes à Universidade Federal Rural de Pernambuco e construtoras, através de redes de conhecimento, vínculos pessoais e institucionais, de estratégias de valorização da identidade dos povos do meio rural.

A comunicação e a interculturalidade na valorização da identidade camponesa

O anacronismo no qual estamos inseridos na conjuntura social, política e econômica exige, em contrapartida, a necessidade de efetivação de um projeto democrático constitucional que considere a pluralidade de sujeitos existentes e cuja concretização perpassa a efetivação dos direitos e garantias fundamentais que conjuguem identidades e pluralidades culturais na América Latina, sobretudo no Brasil (WANDERLEY, 2010).

É preciso estudar e identificar os atributos existentes na vida social e cultural que facilitam os trabalhos em parceria, que possibilitem o trabalho conjunto, normas e valores que possam estimular os relacionamentos de cooperação para atingir objetivos que beneficiem toda comunidade. Existem muitas experiências bem sucedidas de desenvolvimento local onde o reconhecimento da identidade, o empoderamento dos grupos comunitários, o fomento de esquemas participativos, o estímulo às trocas entre comunidades, o fortalecimento dos relacionamentos de confiança, a transparência da gestão, transferência de capacidades, a distribuição da informação, tem facilitado conduzir processos de desenvolvimento sustentável (TABOSA; TEIXEIRA; SILVA; MADALOZZO; MAYORGA, 2004).

Dessa forma, faz-se mister dispor de um esboço conceitual sobre o campesinato como sendo um conjunto de grupos sociais de base familiar que se dedica a atividades agrícolas, com graus diversos de autonomia. Se caracteriza pelo trabalho familiar e por ter a propriedade dos instrumentos de trabalho, pela autonomia total ou parcial na gestão da atividade e por ser dono de uma parte ou da totalidade da produção (COSTA; CARVALHO, 2012).

A ideia de democracia se funda no entendimento entre as pessoas, conforme defendido por Habermas (1990), entendimento este no qual a sociedade moderna encontra-se em meio a um processo de racionalização crescente que permitiria a coordenação dos interesses sem necessariamente fazer retroceder as conquistas democráticas das liberdades individuais e sem ter que abrir mão desta racionalidade, tomando assim por base a linguagem e o agir comunicativo como eixo de sua obra.

Canclini (2004) aponta ainda que a globalização evidencia a diversidade cultural e aponta para a necessidade de interação entre estas diferentes civilizações, passando do *ethos* da comunidade a uma complexa rede de projetos de sociedade e de diversidade de interesses traduzidos nas disputas das representações ideológicas, políticas e culturais.

Onde já se ousou indicar como convencionalismo de Luiz Beltrão (1980), hoje oscila entre o anacronismo e o diacronismo das projeções atuais. O grande contingente de sujeitos do meio rural, minorias políticas que se percebem unidas em torno da luta por seus direitos, mostra-se atualmente confrontado pela busca incessante de lucro dos grandes banqueiros, dos industriais, dos conglomerados multinacionais, do patronato atinente ao processo de acumulação capitalista que importa também na exploração bárbara do trabalho humano.

Neste sentido, Canclini (1997, p. 206) infere que se a cultura popular se moderniza, como de fato ocorre, isso é para os grupos hegemônicos uma confirmação de que seu tradicionalismo não tem saída; para os defensores das causas populares torna-se outra evidência da forma como a dominação os impede de ser eles mesmos.

Peter McLaren (apud CANDAU, 2010, p. 81) ao enfatizar a diversidade de culturas coexistentes, traduz as definições de que há conflitos existentes nesta multiculturalidade, assim como há também resistência: “a transformação das relações sociais, culturais e institucionais nas quais os significados são gerados, recusa-se a ver a cultura como não conflitiva; argumenta que a diversidade deve ser afirmada dentro de uma política de crítica e compromisso com a justiça social”.

Considere-se ainda que a interculturalidade não implica em simplesmente reconhecer o valor de cada uma dessas culturas, não apenas através da alteridade ou altruísmo, mas defendendo ativamente o respeito entre elas, pois, a interculturalidade fornece elementos consistentes que permitem enfrentar o desvelamento, promover o enfrentamento e a posterior busca de soluções para os conflitos em todas as suas dimensões (CARVALHO; CARVALHO, 2008).

Diante das considerações que envolvem os conflitos dos quais a comunicação e a as culturas encontram-se no sistema hegemônico atual, buscamos na Folkcomunicação uma estratégia que concilia os conceitos postos e mostra-se essencial para traçarmos rotas de enfrentamento ao avanço das forças conservadoras, homogeneizantes e reacionárias.

Luiz Beltrão (2001) definiu a folkcomunicação como sendo a comunicação de grupos sociais rurais e urbanos, marginalizados social e culturalmente, sem acesso ou representação nos meios de comunicação estabelecidos (imprensa, rádio, televisão) e que precisam se comunicar. Folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore. Assim, a Folkcomunicação é uma disciplina científica que tem como objetivo o estudo da comunicação popular e o folclore na difusão de meios de comunicação de massa.

As manifestações da folkcomunicação podem se dar na forma de cantadores, ex-votos, folhetos de cordel, frases de para-choque de caminhão, grafite, entre outras formas, mas, seja como se manifestem ou as representações que assumam, todas se traduzem na confirmação e valores pessoais, sociais e culturais em meio aos grupos dos quais emanam.

Assim, Hohlfeldt (2002) descreve a folkcomunicação como o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos.

Para Marques de Melo (1978) a folkcomunicação é um campo de estudo que vem sendo fortalecido e atualizado, justamente pela permanência de uma sociedade de classes que comporta um estudo de comunicação sobre as formas de sentir e agir dos segmentos economicamente pauperizados, das comunidades situadas na marginalidade cultural ou dos grupos que padecem a segregação política.

A Folkcomunicação pauta-se na reflexão de cunho valorativo, tanto prático quanto teórico, buscando um viés humano para a cognição entre a cultura/folclore e a comunicação. Alcança-se assim um diálogo nevrálgico, constante e reestruturador com as outras áreas do conhecimento, uma vez que o desenvolvimento da comunicação atrela-se a questões contemporâneas do mundo atual, dentre elas a relação dos oprimido-opressores. Portanto, faz-se indispensável uma análise comunicacional para alicerçar as diversas áreas do saber ao conceito de campesinato.

Desta forma, observa-se que a delimitação do tema buscou apresentar uma retórica da construção da comunicação e da linguagem como elementos para alcançar o consenso social (HABERMAS, 1990) passando a incorporar a questão do campesinato, pela teoria crítica marxista, o empoderamento através do reforço da identidade e da percepção de opressão cultural, mostrando-se então a folkcomunicação (MARQUES DE MELO, 1978) como estratégia concreta com condão democrático para libertação e valorização do campesinato.

Conclusão

Neste trabalho foi possível aproximar o conceito historicamente construído de campesinato com a teoria folkcomunicacional, contudo, acrescentando as ponderações sobre interculturalidade, enquanto fenômeno que implica processos de dominação e resistência. Faz-se evidente a importância do campesinato nas lutas de classe por democracia e Direitos Humanos, pois, o sistema hegemônico se baseia no capital e impele os camponeses à pobreza, e a uma existência desprovida de direitos. A opressão dos capitalistas, latifundiários e comerciantes gera fatalmente a indignação entre as amplas massas.

A presente pesquisa mostra-se despreziosamente relevante para a aquisição e desenvolvimento de competências de maior nível para a transmissão do conhecimento folkcomu-

nicacional, bem como, de forma transdisciplinar, propor reflexões em diálogo com outras áreas como os Estudos Rurais.

Por fim, enfatize-se que o texto aqui proposto busca ampliar as discussões em torno da interculturalidade como instrumento de promoção da interação, mas também de libertação para o campesinato, almejando a produção de conhecimento de forma dinâmica e com intercâmbio com outros pesquisadores, bem como a construção, valorização e/ou divulgação de redes de pesquisas e produções acadêmicas que envolvam o campesinato e a folkcomunicação.

Referências

- Beltrão, Luiz. **Folkcomunicação**: A comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
- Beltrão, Luiz. **Folkcomunicação**: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- Candau, Vera Maria (org.). **Sociedade educação e culturas(s)**: questões e propostas. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- Carvalho, Fabíola; Carvalho, Fábio de Almeida. (2008), "A Experiência de Formação de Professores Indígenas do Núcleo Insikiran da Universidade Federal de Roraima". In: MATO, Daniel (coord.) **Diversidad Cultural e interculturalidad em educación superior**. Experiencias em America Latina y el Caribe (IESALC). Caracas: Instituto Internacional de la UNESCO para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (UNESCO-IESALC), pp. 157-166.
- Costa, Francisco de Assis Costa; Carvalho, Horacio Martins de. Campesinato. **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- Hohlfeldt, Antônio. **Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação**: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais. In: Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação – Intercom. 2002. Salvador. Anais. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista14/artigos%2014-1.htm>>. Acesso em: 13 maio. 2016.
- Marques De Melo, José. **Mídia e Cultura Popular**: História, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.
- Marx, Karl. **O capital**: crítica de economia política. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
- Tabosa, Francisco José Silva; TEXEIRA, Keuler Issa; SILVA, Denise Michele Furtado da; MADALOZZO, Clovis Luiz; MAYORGA, M. I. O. **Desenvolvimento local e capital social**: uma leitura sobre os núcleos e arranjos produtivos do estado do Ceará. In: XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá-MT. Dinâmicas Setoriais e Desenvolvimento Regional. Brasília-DF: SOBER, 2004. v. 1. p. 1-14.
- Wanderley, Luiz Eduardo W. **Educação Popular**: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.